SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Sé de Viseu, 8 de dezembro de 2018

1. Cantai ao Senhor um cântico novo pelas maravilhas que Ele operou.

Este hino leva-nos a cantar as maravilhas que Deus fez em favor do povo de Israel. As maravilhas que Ele fez em Maria. Cantar as maravilhas do Senhor e repetir com Maria o seu cântico de louvor: "A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador, porque olhou para a humildade da Sua Serva".

A solenidade da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal, que hoje celebramos, lembra-nos o privilégio que Deus concedeu a Maria de Nazaré, desde o momento da sua conceção, no seio de sua mãe, Santa Ana: "Maria foi concebida sem mancha do pecado original".

Ela é a Imaculada, a cheia de graça! Aquela em quem se cumprem por excelência as palavras de São Paulo aos Efésios: "Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bens espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença" (Ef 1,3-6). Aqui se sublinha a grandeza e a dignidade de Maria, a mulher escolhida por Deus em santidade e graça, para, num estado de pureza virginal e de retidão de vida, se tornar para todos nós um exemplo de virtude. O dogma da Imaculada Conceição proclama a beleza e a santidade da Mãe de Jesus: Maria em virtude dos méritos futuros de Cristo é isenta do pecado original desde o momento

da sua conceição, escolhida para ser a Mãe Santíssima de Cristo, discípula fiel e perfeitíssima do Filho de Deus, o Salvador do Mundo, e membro eminente da Igreja.

Por isso, a Igreja ensina-nos que a pureza e a virgindade de Maria são perpétuas, antes, durante e depois do parto. A liturgia não se cansa de proclamar e cantar a virgindade de Maria: "Toda sois formosa, ó Maria, e em vós não há mancha do pecado original".

2. Assim como na aurora se projeta a luz do sol, de cujos raios se projeta a vida, assim, em Maria Imaculada, se reflete o poder do Salvador que está para vir. O mérito de Maria está, com efeito, em ter sido "redimida de modo mais sublime"(LG 53). São Paulo, dirigindo-se aos Efésios, afirma: "Deus nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, para louvor da sua glória".

Maria é por excelência esta criatura humana, que foi escolhida por Deus em Cristo, desde toda a eternidade, para ser a eleita, a bendita entre todas as mulheres, a Mãe do Senhor. Desde o pecado das origens no relato do Livro do Génesis, no texto do "Proto-Evangelho", Adão e Eva sentem-se enganados pela serpente, e comem do fruto proibido da árvore da vida. O texto fala de uma nova mulher, "Aquela" que viria a tornar-se a Nova Eva, a Avé, a Cheia de Graça. Deus, ao reprovar a atitude do homem decaído, que se deixou enganar pela mulher e esta pela serpente, ao comer do fruto proibido, não o deixa no abandono, mas envolve-o num amor de compaixão e misericórdia, que os profetas anunciaram até chegar a "plenitude dos tempos". Deus diz à mulher: "Porque comeste do fruto proibido, maldita sejas tu entre todas as mulheres da terra". A partir deste momento a tua

vida será diferente, o pecado acompanhará toda a tua existência e tu serás uma mulher infeliz, geradora de conflitos e criadora de situações de indignidade. Vais ter de comer o pão com o esforço do teu trabalho, com o suor do teu rosto. Esta perda de amizade com Deus provoca uma falha na vida de cada pessoa humana chamada concupiscência, que traz consequências negativas para toda a humanidade.

O pecado da desobediência traz-nos a cada um nós a experiência negativa da vida, e a concupiscência limita a finitude, promove a violência e é geradora da miséria e do pecado.

Querendo fazer o bem, temos inato em nós a raiz do mal, transmitido pela geração da natureza humana, consequência da primeira queda, o pecado original.

3. Só a graça do Batismo nos liberta desta mancha do pecado original e nos limpa das suas consequências. Chamados à santidade vivida por Maria, a inclinação para o mal faz sempre de nós seres muito frágeis e escravos do pecado. O Senhor Deus perguntou à mulher: "Que fizeste?" E a mulher respondeu: "A serpente enganou-me e eu comi". Disse então o Senhor Deus à serpente: "por teres feito semelhante coisa, maldita sejas (…) todos os dias da tua vida. Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta te esmagará a cabeça e tu a atingirás no calcanhar". O homem deu à mulher o nome de 'Eva', porque ela foi a mãe de todos os viventes" (Gn 3,9-15,20).

Este relato faz-nos olhar para Maria e ver nela a mulher nova, que luta constantemente a nosso favor, ao nosso lado, para sermos libertos das forças enganadoras da serpente e das consequências do pecado.

4. A Imaculada Conceição é a mulher nova, criada por privilégio de Deus, que anuncia o tempo novo: o tempo da salvação, o tempo da plenitude, o cumprimento da promessa feita aos nossos pais. Maria é agora a Nova Eva, a imagem da Igreja que nos aponta os caminhos novos de libertação de tudo o que nos escraviza. Maria, a Imaculada, continua a lutar contra o dragão, o demónio, o sedutor, o pai da mentira, o mal que quer tomar parte da história humana e dos destinos da própria humanidade. Ela é a mulher que nos oferece Cristo e como "corredentora" restitui a cada ser humano e à mulher, de modo especial, a sua dignidade e a grandeza da sua vocação humana e cristã.

5. A Imaculada é a cheia de graça, Aquela sobre a qual Deus estendeu a sua sombra.

A vocação de Maria e o privilégio que hoje celebramos de "ser isenta de pecado" confere-lhe um estatuto próprio com prerrogativas únicas que os cristãos e a Igreja são convidados a imitar. Ela é a cheia de graça, a Mãe de todas as virtudes: modelo de graça única, de santidade incomparável, de disponibilidade como dom, de entrega incondicional, de alegria divina, de luz e de paz, que ilumina os nossos passos para crescer na imitação das suas virtudes.

O Povo de Deus venera-a com o título de cheia de graça, a Mãe de todas as graças. A este respeito, dizia São Luís Monforte: "Deus juntou as águas das fontes e dos rios e chamou-lhes mar, juntou todas as graças e chamou-lhes Maria".

Diante de Maria, a Imaculada Conceição, somos chamados a deixar os caminhos de pecado, de desregramento, de violência, de escravidão, para nos empenharmos na prática das verdadeiras virtudes: "Felizes os puros de coração porque verão a Deus". Este é o verdadeiro caminho que nos conduz à santidade e nos leva a uma verdadeira comunhão com Deus.

6. Maria é o modelo da Igreja a caminho.

A Igreja, chamada a ser santa em todos os seus membros, encontra em Maria um caminho de exemplaridade e testemunho: "O Senhor fez em mim maravilhas". O Concílio Vaticano II, na Lumen Gentium, ao falar de Nossa Senhora, apresenta-a como: modelo do nosso caminho em direção a Cristo, a humilde Serva do Senhor, a nossa Advogada, a Medianeira e a Ajuda segura, que junto da Trindade intercede pelos irmãos de seu Filho que ainda peregrinam na terra.

À Virgem Maria, a Imaculada, confiamos a nossa vida e a vida da Igreja. Esta festa é um momento importante para que através da nossa oração e da intercessão de Maria possamos fazer algo de concreto pela libertação da mulher, vítima de tantas formas de escravidão, de injustiça e exploração. Que cada mulher seja liberta das amarras do pecado que a escraviza e com Maria se torne um ser livre e responsável.

A Maria Imaculada confiamos e entregamos a nossa Diocese, com todas as comunidades que hoje lhe rezam com fé: Nos teus braços Mãe Imaculada, entregamos tudo o que somos e temos, o desejo de sermos melhores e mais santos. A ti nos consagramos, pois tu

és a Nossa Mãe, a excelsa Padroeira e Rainha de Portugal, a Senhora da Conceição.

+ António Luciano, Bispo de Viseu